



CONECTANDO ARQUIVOS, HISTÓRIA E TEATRO:

Experiências de Ensino e Pesquisa no IFRN

Connecting archives, history, and theater: teaching and research experiences at IFRN

Yara Galdino Dutra²¹

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência em duas instâncias: primeiro, como estagiária no Arquivo Geral do IFRN/CNAT, onde desenvolvi atividades de difusão ligadas ao Ensino de História e à criação de exposições; e segundo, como voluntária no grupo de pesquisa Teatrar - História do Teatro Potiguar, que se desenvolve no IFRN/PAR, onde atuei com a catalogação e organização do acervo. Em ambas às experiências, discorro sobre a importância de salvaguardar e preservar documentos que refletem a memória, identidade e historicidade dos sujeitos em um tempo e espaço, destacando sua relevância para a compreensão histórica de grupos artísticos ou comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Difusão, Arquivos, Teatro, Relato de Experiência.

ABSTRACT

This work is a report of experience in two instances: first, as an intern at the General Archive of IFRN/CNAT, where I developed outreach activities related to History Teaching and the creation of exhibitions; and second, as a volunteer in the research group Teatrar - History of Potiguar Theater, based at IFRN/PAR, where I worked on cataloging and organizing the collection. In both experiences, I discuss the importance of safeguarding and preserving documents that reflect the memory, identity, and historicity of individuals in a specific time and place, highlighting their relevance for the historical understanding of artistic groups or communities.

KEYWORDS: Archival Dissemination, Theater, Local History, Archives.

²¹ Para os autores, a construção de um relato de experiência que se proponha a ser uma produção documental científica exige a inclusão de seis elementos essenciais, que garantem a consistência e a relevância do texto. São eles: 1) a compreensão do relato de experiência como uma forma de documentação fundamentada em narrativas; 2) a valorização da vivência pessoal como um aspecto significativo da pesquisa; 3) a apresentação de um método que envolva problematizações, ao lado de elementos como o cenário, os atores envolvidos e as técnicas empregadas; 4) a fundamentação em um referencial teórico que dê suporte e contexto às experiências relatadas; 5) a clareza no texto, que deve garantir sua acessibilidade, sem deixar de lado a complexidade das reflexões; e 6) a proposição de segmentos e resultados preliminares que possam contribuir para o aprofundamento do conhecimento na área de estudo. (Daltro; Faria. 2019)



Este trabalho é um relato de experiência em duas instâncias: primeiro, como estagiária no Arquivo Geral do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Central (IFRN/CNAT), onde desenvolvi atividades de difusão ligadas ao Ensino de História e à criação de exposições com base em documentos arquivísticos; e segundo, como voluntária no grupo de pesquisa *Teatrar - História do Teatro Potiguar*, que se desenvolve no IFRN - Campus Parnamirim (IFRN/PAR), onde atuei com a catalogação e criação de instrumentos de busca rápida dos documentos que compunham o acervo do grupo de pesquisa.

Do ponto de vista metodológico, entendemos como relato de experiência²², no contexto científico, como uma construção que desafia as perspectivas positivistas tradicionais, pois permite incorporar processos subjetivos e individuais, em vez de se restringir à busca por fenômenos universais ou à identificação de padrões rígidos. Como afirmam Daltro e Faria (2019, p. 226): "pressupõe-se no Relato de Experiência um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um acontecido que como vê seu relator, invocando suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo".

Nesse contexto, a importância do relato de experiência na produção de documentações científicas justificasse em sua capacidade de integrar o subjetivo ao científico, oferecendo uma visão mais holística e contextualizada dos processos investigativos. O relato é um instrumento de divulgação, mas também um mecanismo de reflexão e análise crítica, que contribui para a evolução da própria prática científica ao permitir que o pesquisador compartilhe sua jornada, suas dificuldades e descobertas, destacando o papel ativo da subjetividade na construção do conhecimento. Essa abordagem enriquece o campo científico com novas perspectivas, garantindo uma visão multifacetada dos fenômenos estudados, que podem passar despercebidos em modelos mais restritos de pesquisa.

²² Para mais informações, conferir a notícia divulgada pelo evento no portal oficial da UFRN, disponível em:[https://ufrn.br/imprensa/noticias/80365/decin-realiza-1a-reuniao-de-arquivologia-do-rn#:~:text=Acontece%20no%20dia%207%20de.professional%20de%20arquivologia%20no%20estado](https://ufrn.br/imprensa/noticias/80365/decin-realiza-1a-reuniao-de-arquivologia-do-rn#:~:text=Acontece%20no%20dia%207%20de.profissional%20de%20arquivologia%20no%20estado). Acesso em 05/12/2024.



Portanto, este trabalho propõe-se a discutir duas experiências co-formativas, desenvolvidas ao longo da graduação de Yara Galdino Dutra, aluna da licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Campus Natal (UFRN/Natal).

Para discutir essas experiências, é preciso retornar ao meu ensino médio, que desenvolvi no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Parnamirim (IFRN/PAR), em 2017.1, como aluna do curso técnico-integrado em informática. Nos últimos dois anos da minha formação básica, fui bolsista do grupo de iniciação científica *Teatrar - História do Teatro Potiguar*, no qual permaneci como voluntária externa em edições futuras após a minha formação. Como parte da pesquisa, contribui com a produção de entrevistas, transcrições, levantamento de informações sobre o estado do conhecimento que se tinha disponível acerca da história do teatro em Natal/RN e polos adjacentes da região potiguar, bem como participei da organização, limpeza e digitalização de documentos diversos ligados à base de pesquisa.

Ingressante na turma de 2021.1, me interessei pela graduação em História pela possibilidade de ampliar o meu olhar para história da arte. Quando iniciei a licenciatura, dei continuidade aos estudos do grupo de pesquisa e passei a atuar, em 2024.1, como estagiária do Arquivo Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal Central (Arquivo Geral do IFRN/CNAT). Nesse novo espaço de aprendizagem, tive acesso a compreensão prática de processos diversos ligados à arquivística, conservação documental e, principalmente, às práticas de difusão.

A 1ª Reunião de Arquivologia do RN, realizada na capital do estado no dia 7 de junho de 2024, organizada pelo Departamento de Ciência da Informação e sediado na UFRN (DECIN/UFRN), promoveu reflexões sobre a formação profissional em Arquivologia no estado. O principal objetivo da reunião foi reunir profissionais que atuam no gerenciamento e preservação de acervos documentais de diferentes tipos e



temporalidades, proporcionando um espaço para discutir as necessidades e desafios da área no Rio Grande do Norte.

De acordo com Patricia Macêdo²³, organizadora do evento, a intenção era identificar as competências e habilidades essenciais para os profissionais que atuam nesse campo, de forma a subsidiar o desenvolvimento de um projeto para a criação de um curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o primeiro do estado. Constatou-se que, dentre os muitos profissionais que atuam com a gestão de espaços arquivísticos, a maioria aprendeu os saberes da profissão de forma autônoma, tendo suas formações de nível superior em áreas afins ou distanciadas, como museologia, gestão documental, história e tecnologia da informação.

O evento chamou atenção para falta de profissionais arquivistas para atuarem com esses espaços e do abandono com os arquivos, muitas vezes entendidos como depósitos de documentação. A reunião também buscou entender as demandas do mercado de trabalho para atender a essas necessidades. Além disso, a reunião integrou a programação da 8ª Semana Nacional de Arquivos, promovida pelo Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, que neste ano teve como tema "Arquivos Acessíveis", visando promover a reflexão sobre a importância do acesso aos arquivos para a preservação da memória.

Concomitantemente, ocorreu o 4º mARTE: *Colóquio de Musealização da Arte*, com a temática "O museu em verso, reverso, contraverso: curadoria, formação e

²³ O colóquio é parte da iniciativa do grupo de pesquisa mARTE, formado em 2019, composto por pesquisadoras brasileiras e estrangeiras de diversas áreas. O grupo tem como objetivo discutir as questões que envolvem a musealização da arte, buscando compreender os processos de acervamento de práticas artísticas e as narrativas associadas a essas práticas no contexto dos museus e outros espaços de institucionalização. Valorizando a interdisciplinaridade, o colóquio investigou as noções de musealização, performatividade, documentação, arquivamento, curadoria e efemeridade, oferecendo uma abordagem crítica sobre a preservação e a exposição da arte, e refletindo sobre o papel dos museus na construção e transformação das narrativas culturais. Mais informações disponíveis no site do evento: <https://musealizacaodaarte.ufba.br/coloquios/>. Acesso em 05/12/2024.



mediação", realizado de 18 a 20 de setembro de 2024 em Natal, na UFRN. O evento²⁴ promoveu intensos debates sobre o museu como uma experiência poética, explorando temas como o museu mediador e educador, curadorias educativas, mediação cultural, formação de professores e profissionais de museus, bem como a presença do público escolar nesses espaços, enfatizando a importância da experiência com o outro, tanto na construção das narrativas quanto na percepção das ausências e presenças em museus. O evento integrou, assim, as discussões sobre como os museus podem atuar de forma transformadora na sociedade, não apenas como repositórios de arte, mas como espaços vivos de interação e aprendizado.

Nestes eventos, participei como ouvinte das discussões que traziam pautas diferentes, mas que convergiam em um mesmo propósito: discutir a importância das práticas de conservação e gestão de espaços arquivísticos, como arquivos, museus, centros de memória e documentação, institutos acervos particulares de artistas e colecionadores. Em todos esses pontos de memória, discutiu-se a importância de preservar e, com ênfase, compartilhar experiências para evoluir esses campos no estado.

Segundo Giovanni Belotto (2019, p. 45), "os arquivos não são apenas depósitos de documentos, mas pontos de partida para a produção de sentido e construção de narrativas". Portanto, a difusão da informação é fundamental para dar sentido à guarda de documentos que constituem parte dos bens culturais da história de um sujeito, grupo ou instituição. A rigor, esses objetos são essenciais para garantir que narrativas científicas sejam construídas acerca da história local:

A difusão da informação arquivística é essencial para a preservação da memória social. Ao tornar acessíveis os documentos e acervos guardados nos arquivos, promovemos o

²⁴ As duas vivências foram complementares ao meu currículo da graduação, porque contribuíram, de forma prática, com as disciplinas de arquivística histórica, preservação e gestão documental, museologia, história oral e história da arte. Embora não tenha tido acesso às discussões dessas disciplinas, que são optativas para a minha licenciatura, precisei estudar sobre elas de forma autônoma para lidar com as dificuldades e análises que se apresentaram no meu cotidiano.



fortalecimento da democracia, o acesso à informação e a construção de uma cidadania plena. (Arquivo Nacional, 2020, p. 67).

Nesse sentido, estagiar no Arquivo Geral do IFRN/CNAT, bem como a atuação como pesquisadora no grupo Teatrar permitiu expandir a minha formação como profissional da história, porque passei a compreender de maneira mais profunda o papel dos arquivos, museus e acervos como agentes ativos na preservação e difusão do conhecimento. Essas experiências me proporcionaram uma compreensão mais ampla das práticas arquivísticas e de curadoria, além de reforçarem a importância de se difundir as informações presentes nos acervos.

No contexto do Arquivo, o trabalho com documentos para a elaboração de visitas técnicas presenciais e exposições virtuais por meio do *Instagram* evidenciaram a potencialidade que a difusão pode ter na construção de narrativas históricas e culturais, ampliando a compreensão do público sobre diferentes temas e épocas, em um contexto de educação patrimonial. A experiência de organização e exposição de documentos me fez refletir sobre como os arquivos são muito mais do que depósitos ou “arquivos mortos”, esses espaços são pontos de partida para a construção de sentido e para o fortalecimento da memória coletiva. O trabalho dos profissionais ligados à essas instituições envolvem, dentre outras tarefas, viabilizar o trabalho educativo promovido pela exposição de obras e documentos garantindo a acessibilidade dos documentos ao público externo. De maneira semelhante, os profissionais docentes podem enxergar nos espaços não-formais pontes para o ensino por meio da documentação disponível.

Uma das atividades de difusão desenvolvidas no Arquivo Geral é a produção de exposições virtuais a partir de documentos do acervo. Esse trabalho requer a pesquisa documental, leitura, análise, recorte de informações e disposição dos elementos visuais e textuais em um produto que possa ser veiculado de forma objetiva e contundente com as propostas de difusão do Arquivo.



Durante a 8^a Semana Nacional de Arquivos, realizei junto à coordenação do setor, uma série intitulada *Fontes Potenciais para o Estudo da Ditadura na ETFRN (1968-1985)*, que contou com 5 postagens veiculadas no Instagram oficial do Arquivo (@arquivoifrnncat): “Antecedentes”, “Celebrações Cívicas: Enaltecedo os Valores do Regime”, “Centro Cívico Escolar: Colaboração Institucional e Ócio Criativo”, “Imprensa Estudantil: Liberdade Vigiada”, “Vigilância de Plantão: A Incógnita Atuação da AESI”. Essa série, como outras que foram sendo produzidas ao longo do meu estágio, me permitiram relacionar diversos conteúdos das disciplinas obrigatórias do currículo da graduação com vestígios históricos oriundos dessas produções. Assim, pude também compreender um campo que está em pleno desenvolvimento: o uso de arquivos escolares na produção historiográfica.

Maria Célia Ribeiro enfatiza a importância desses espaços na reconstrução da história da educação. Segundo a autora (2010, p. 45): "os arquivos escolares são fontes preciosas para a compreensão das práticas pedagógicas e das relações sociais estabelecidas no contexto educacional, pois permitem recuperar a história das escolas, as trajetórias de seus alunos e as políticas educacionais em vigor". Além da perspectiva local, toda prática educativa é consonante com o que há de atual em sua época, evidenciando na cultura material escolar desses acervos vestígios da política, sociedade e mentalidade de um determinado recorte espaço-temporal. É nesse sentido que Ribeiro destaca a importância dos documentos para além de dados administrativos, à medida que oferecem um panorama detalhado das dinâmicas educacionais e oferecem uma análise mais aprofundada das mudanças sociopolíticas ao longo do tempo. Dessa forma, o uso de acervos escolares contribui para uma historiografia que inclui aspectos muitas vezes negligenciados em outras fontes históricas.

Dessa forma, comprehendo que a difusão de informações arquivísticas vai além de garantir o acesso aos documentos. Ela envolve o esforço de tornar esses documentos comprehensíveis, de dar-lhes contexto, e, assim, permitir que o público não



apenas tenha acesso ao passado, mas consiga se envolver criticamente com ele, como parte da memória coletiva. Não se trata apenas de preservar os documentos, mas de garantir que eles tenham um lugar no tempo presente, para que as futuras gerações possam, a partir deles, construir suas próprias leituras e interpretações do passado. Esse movimento nos possibilita reconstruir narrativas a evolução os processos de formação educacional, compreender a evolução das políticas públicas e analisar as mudanças nas práticas pedagógicas ao longo do tempo. Além disso, quanto maior o fluxo de atividade decorrente desses espaços, mais evidente se torna o seu valor local para a sociedade, indo além da comunidade científica.

No grupo de pesquisa Teatrar, a experiência foi igualmente enriquecedora, pois pude colaborar com a catalogação e a organização de documentos sobre a história do teatro potiguar. Além da pesquisa documental, o trabalho com o acervo contribuiu para o enriquecimento do campo da História da Arte, com ênfase na historiografia acerca do teatro e do local. Essa compreensão tornou evidente o que **Giovanni Levy** discute com relação à corrente da micro-história, ao argumentar que a história não deve ser vista apenas em grandes narrativas nacionais ou universais, mas também nas escalas locais, que são fundamentais para compreensão das complexidades e desdobramentos dos eventos históricos. Para Levy (1992, p. 15): "cada história local reflete, em suas particularidades, os movimentos e as tensões das histórias maiores", o que justifica a afirmação de que a história local não é apenas uma parte da história geral, mas a própria chave para entendê-la de maneira mais profunda.

A história do teatro potiguar e seus estudos têm um valor imenso para a compreensão da cultura e da identidade do Rio Grande do Norte. No campo da historiografia teatral, destaca-se a contribuição de Sônia Maria de Oliveira Othon, em suas obras *Dramaturgia da Cidade dos Reis Magos* (2007) e *Vida Teatral e Educativa da Cidade de Natal* (2010), que foi pioneira ao dar visibilidade a uma área de pesquisa até então pouco discutida. O trabalho de Othon não apenas preencheu uma lacuna importante no estudo do teatro potiguar em Natal, mas também contribuiu para a



valorização desse campo. Essas publicações foram essenciais para os pesquisadores e estudantes da área, como eu, enquanto aluna da graduação em História. O estudo da história do teatro potiguar me permitiu perceber como as práticas teatrais locais estão profundamente conectadas às transformações sociais e culturais da região, sendo fundamentais para entender a complexidade das dinâmicas históricas no RN. A pesquisa documental realizada nos acervos do grupo, ampliou a minha compreensão sobre as interações entre arte e sociedade, enfatizando a importância das narrativas locais na construção do conhecimento histórico. O estudo do teatro potiguar e a participação no grupo de pesquisa me proporcionaram uma compreensão mais profunda sobre as interações entre arte, cultura e sociedade. As obras de Othon (2007; 2010) foram essenciais para essa formação, pois mostraram que a história local não é apenas uma parte da história geral, mas uma chave para entendê-la de forma mais profunda.

Essas experiências práticas não só fortaleceram minha formação acadêmica²⁵, mas também ampliaram meu entendimento sobre a importância dos arquivos na construção de uma memória acessível e plural. Para que os arquivos cumpram sua função, é preciso investir ativamente em sua visibilidade e em sua interpretação.

REFERÊNCIAS:

ARQUIVO NACIONAL. *Diretrizes para difusão e acesso aos arquivos*. Rio de Janeiro, 2020. p. 67.

BELLOTTO, Giovanni. *A difusão arquivística no Brasil: desafios e possibilidades*. 2019. p. 45

LEVY, Giovanni. *A História como Micro-História*. São Paulo: Editora Hucitec, 1992. p. 15.

²⁵ Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGH/UFRN) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História Regional e Saberes Locais –CNPq/UFCG/CFP. E-mail: gideaopedro@gmail.com



OTHON, Sônia Maria de Oliveira. **Dramaturgia da cidade dos Reis Magos**. Natal: EDUFRN, 2007.

OTHON, Sônia Maria de Oliveira. **Vida teatral e educativa da cidade de Natal**. Natal: EDUFRN, 2010.